

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

Relatório Final do
III Seminário Nacional do Projeto Orla:
Alinhamento e Apoio institucional para execução do Plano de Gestão
Integrada

Brasília, 02 e 03 de dezembro de 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural - SEDR
Diretoria Zoneamento Territorial - DZT
Gerencia Costeira – GC

Ministra de Estado Izabella Mônica Vieira Teixeira

Secretário da SEDR Roberto Ricardo Vizentin

Gerente da Gerencia Costeira Leila Affonso Swerts

Coordenadora do Projeto Orla Márcia Oliveira

Equipe Técnica:

Luiz Eduardo Goulart Gonçalves

Helissa Moreira

Paulo Rogério de Paiva Gomes

Marcos Antônio da Costa

Cláudia Regina dos Santos

Nayara Gonçalves de Miranda

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – MP
Secretaria do Patrimônio da União – SPU
Departamento de Destinação do Patrimônio
Coordenação Geral de Apoio ao Desenvolvimento Local

Ministra de Estado Miriam Belchior

Secretária da SPU Paula Maria Motta Lara

Diretor - Luciano Ricardo Azevedo Roda

Coordenador-Geral: André Luis Pereira Nunes

Equipe Técnica

Renata Portuguese de Souza Braga

Andre Luis Pereira Nunes

Maria Nalcina Matos

Reinaldo Magalhães Redorat

Jair Gonçalves da Silva

Introdução

O Projeto Orla é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo MMA e MP/SPU, que busca compatibilizar as Políticas ambiental, urbana e do patrimônio da União na gestão integrada da orla. O desenho institucional do Projeto Orla está orientado para o compartilhamento de ações de planejamento e gestão na esfera do município, articulado com a esfera estadual, por meio dos Órgãos de Meio Ambiente – OEMA e as Superintendências do Patrimônio da União Gerências Regionais do Patrimônio da União – GRPU.

Nos últimos dois encontros nacionais, em 2004 e 2008, o foco da atenção esteve voltado na avaliação da implantação do Projeto Orla e na construção de diretrizes, metas e ajustes para seu fortalecimento.

Após o encontro de 2008, a Coordenação Nacional promoveu capacitações das Comissões Técnicas Estaduais nos Estados costeiros, que resultaram na institucionalização dessas comissões e na elaboração de agendas de trabalho. Hoje o projeto já mobilizou mais de cem municípios com interesse em pactuar ações de planejamento e gestão da orla. A maior parte desses municípios já elaborou e legitimou o seu Plano de Gestão integrada da Orla (PGI).

Em que pese os avanços obtidos no fortalecimento institucional e metodológico do Projeto Orla, um passo importante para completar o ciclo de gestão dessa política pública vem a ser a implantação das ações dos Planos de Gestão Integrada da Orla. Este desafio se remete ao próprio pacto federativo no que diz respeito à cooperação das três esferas envolvidas, ou seja, a responsabilidade compartilhada.

O conjunto de ações contidos nos Plano de Gestão Integradas aponta para a necessidade de alinhamento e apoio institucional para ações de intervenções (principalmente infra-estrutura), normativas e de fortalecimento institucional. Entre os temas predominantes está o planejamento urbano, saneamento e apoio ao desenvolvimento turístico.

Objetivo

O III Seminário Nacional do Projeto Orla teve como objetivo a construção de uma agenda de diretrizes para fortalecer a cooperação interinstitucional e suas respectivas capacidades de fomentar os Planos de Gestão Integrada.

Metodologia

No primeiro bloco do evento foram apresentadas as estratégias e resultados da implantação do Projeto Orla, nas esferas da União, Estado e Municípios.

No segundo momento foram realizadas palestras com a participação do Ministério das Cidades, do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério do Turismo que debateram sobre o seu papel nas política urbana, de saneamento e de turismo, bem como dos seus programas fomentadores.

Complementando o segundo bloco, foram apresentadas as ações fomentadoras de desenvolvimento da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Petrobrás que se alinham aos objetivos do Projeto Orla.

À luz do conjunto de apresentações e debates foram promovidos os trabalhos em grupo com a finalidade de formar as diretrizes que irão compor a agenda do Projeto Orla.

O III Seminário Nacional do Projeto Orla apresentou questões norteadoras relacionadas a institucionalidade, aspectos referente a elaboração e implementação. Para tanto foram formados 4 grupos relacionados as seguintes temáticas: 1) Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada, 2) Monitoramento, informação & comunicação e Fortalecimento do arranjo institucional do projeto orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor) (Tabela 1).

Tabela 1 – Questões que nortearam a III Oficina do Projeto Orla.

Grupo 1. Fomento e apoio à execução das ações previstas nos Plano de Gestão Integradas

- Como estabelecer o Projeto Orla como critério de priorização de atendimento a recursos e fomento do Governo Federal.
- Como promover a inserção das ações dos Plano de Gestão Integradas nos instrumentos legais e de planejamento e gestão de forma a garantir as suas implementações (ex. Planos Diretores, Planos de Desenvolvimento Turismo Sustentável, 65 Destinos Turísticos etc.).
- Como promover a inserção das ações dos Plano de Gestão Integradas no PAC.
- Apoiar os municípios com Plano de Gestão Integrada na capacitação no SINCOV e captação de recursos.

Grupo 2. Monitoramento, Informação & Comunicação

- Como estabelecer o fluxo de informação junto aos Sistemas das Cidades, do Turismo (65 destinos turísticos) e SISNAMA.
- Como inserir o Projeto Orla nos programas de capacitação existentes.
- Como fortalecer a divulgação e discussão do Projeto Orla em conferências nacionais.
- Promover fórum de discussão para encaminhamentos de dúvidas e troca de experiências.
- Compartilhar a divulgação das ações do Projeto Orla (informes, boletins, blog etc.).
- Como monitorar as ações resultados do Projeto Orla nas três esferas.

Grupo 3. Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor)

- Como estabelecer o fluxo de informação entre os colegiados.
- Como compatibilizar iniciativas governamentais incidentes nos municípios da orla, buscando responsabilidades compartilhadas de atuação.

- Como nivelar o conhecimento das atuações dos programas do Governo Federal quanto à abrangência geográfica, arranjos institucionais e recursos executados e disponíveis.
- Como elaborar estratégia para integrar a operacionalização dos programas em termos de abrangência geográfica, arranjos institucionais e recursos.
- Como articular com outros Poderes (legislativo e judiciário) o apoio à elaboração e execução do Plano de Gestão Integrada .

Grupo 4. Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de e apoio a execução do Plano de Gestão Integrada

- Propor estrutura do Programa de Extensão (objetivos, metas, arranjos, etc.).
- Planejamento do Projeto de Formação de Multiplicadores do Projeto Orla (MMA/SEDR e MP/SPU).
- Estabelecimento de Comissão para apoiar o Projeto de Extensão, produção e troca de conhecimentos, integração da rede de graduação e pós graduação de interesse do gerenciamento costeiro.

Resultados

Grupo 1 - Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada

O Grupo 1 discutiu questões relacionadas a integração de política e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada. Entre os temas mais importantes destacam-se as ações junto aos parlamentares, ao Ministério do Turismo e GI-GERCO, captação de recursos financeiros, participação em editais, inclusão do Projeto Orla em planos, programas e projetos, ações relacionadas às mudanças climáticas, integração e articulação de ações nas três esferas de governo, capacitação, participação. Cada um desses temas gerou ações necessárias para o fortalecimento do Plano de Gestão Integrada.

Ação junto a Parlamentares

1. Mobilizar e sensibilizar parlamentares das 3 esferas de governo para o fortalecimento e inserção das ações do Plano de Gestão Integrada junto às emendas parlamentares.
2. Promoção do Orla junto a Frente Parlamentar Ambientalista
3. Promover junto a Frente Parlamentar um seminário para apresentação e divulgação do projeto orla.
4. Devem ser elaborados critérios para orientar a aprovação das emendas parlamentares no que diz respeito a elaboração e implementação do Projeto Orla.

Captação de Recursos Financeiros

5. Considerar a intervenção da orla prioritária na liberação de recursos como o PAC e outros programas
6. Criar e reforçar um fluxo de encaminhamento de projetos para fortalecer a captação de recursos
7. Firmar convênios para repasse de recursos do OGU para viabilizar o Projeto ORLA.
8. Definir calendários e agendas para apresentar recursos aos Ministérios e outros financiadores (BID< BNDES< BB< CEF<PETROBRAS< BNB), incluindo essa temática nas capacitações.
9. Criar condições na dinâmica do Projeto Orla para ter a força política para acessar aos recursos do orçamento federal e estaduais.
10. Incluir no orçamento da SPU uma linha orçamentária para transferência direta aos municípios para apoiar as ações e execução dos projetos Orla nos municípios – verificar status da IN de compartilhamento de receitas.
11. Recomendação técnica para os bancos no sentido de divulgar o Decreto 5300/2004
12. Os Ministérios devem disponibilizar verbas específicas para o Projeto Orla
13. Articulação do Projeto Orla como as linhas de financiamento prevista no PAC, a exemplo do PAC Cidades Históricas e Saneamento
14. Inserir o Projeto Orla no PPA para que haja recursos para viabilizar os Programas. O MMA poderia encaminhar para as Secretarias Estaduais uma diretriz ou encaminhamento para motivar que o Estado inclua o Projeto Orla

no PPA estadual e municipais. O estado poderia receber o recurso para apoiar os municípios.

Participação em Editais

15. Elaborar chamadas em editais específicos para o Projeto Orla
16. Criar uma estratégia de apoio aos municípios com baixa capacidade institucional para que possam ter acesso aos recursos (desde a elaboração de projetos a sua implementação e monitoramento)

Ações junto ao Ministério do Turismo

17. Estabelecer convênios com o Ministério do Turismo para priorizar ações específicas do Projeto Orla, integradas com os programas desse Ministério a exemplo dos 65 municípios indutores e PRODETUR
18. Estabelecer os municípios turísticos como prioridade de ação do Projeto Orla

Inclusão do Orla em Programas, Planos e Projetos

19. Articular com o Ministério do Planejamento para incluir o Projeto Orla como um dos projetos estruturante do país, incluindo a área oceânica
20. Ampliar a articulação do Orla em outros programas, por exemplo, o Programa dos Territórios da Cidadania
21. Articular as ações do Projeto Orla às ações relacionadas aos recursos hídricos

Implementação do Plano de Gestão Integrada

22. Fornecer apoio aos municípios para a implementação dos Planos de Gestão Integrada
23. Fortalecer a parceria com o Governo Estadual para que ele dê suporte às Prefeituras que não tenham condições de implementar projetos
24. Propiciar apoio técnico dos Ministérios aos municípios, para a elaboração dos projetos básicos previstos no PGI
25. Instituir o Selo do Projeto Orla - os municípios que elaborarem o Plano de Gestão Integrada teriam um diferencial na priorização de recursos, com o aval de vários Ministérios para destinar recursos

Mudanças Climáticas

26. Articular com o Fundo Clima para implantar ações de adaptação da zona costeira valorizando o projeto Orla

27. Colocar o Projeto Orla como estratégia de adaptação para as políticas de mudanças climáticas

Integração e Articulação

28. Inserir o Projeto Orla nas várias Secretarias no âmbito municipal, de forma que este integre todos os projetos do município compatibilizando assim os recursos de vários setores

29. Articular a inserção do Projeto Orla junto ao Plano Diretor

30. Potencializar as ferramentas de gestão municipal e estadual como PPA e LOA, para interagir na estrutura de gestão do poder público

31. Mobilizar as instâncias do executivo e legislativo, capital privado e também o Ministério Público para discutir ações articuladas com o Projeto Orla

32. Considerar no processo de licenciamento as diretrizes do Plano de Gestão Integrada

Capacitação

33. Fortalecer e capacitar o comitê gestor

34. Capacitar os municípios para adotar o fluxograma estabelecido no modelo de gestão do Projeto Orla

35. Promover a capacitação das comunidades e municípios quanto a adaptação das mudanças climáticas

36. Fortalecer os agentes locais priorizando o quadro de carreiras nas capacitações promovidas pelo Projeto Orla

37. Sensibilizar e comprometer os gestores nos escalões superiores sobre a importância da implementação do Projeto Orla

38. Capacitar a comunidade para exercer a participação cidadã

39. Capacitação de técnicos para apoiar e fazer parcerias para elaborar projetos, inclusive arquitetônicos integrados com o Plano de Gestão Integrada

Instrumentos

- 40. Mapear e conhecer as ferramentas de gestão territorial para interagir melhor com Plano Diretor e outros instrumentos, programas e projetos
- 41. Reforçar a aplicação dos instrumentos jurídicos (Decreto 5300, Estatuto da Cidade, Plano Diretor, etc)

Participação

- 42. Fortalecer a participação de vereadores e ministério público no Seminário de Sensibilização do Projeto Orla e em outras etapas pertinentes.
- 43. Fortalecer a representação dos municípios (ANAMMA e Confederação Nacional dos Municípios) no GI-GERCO para a implementação das ações do P. Orla
- 44. Aproximação com setor empresarial identificando ações que podem ser apoiadas como por exemplo: educação ambiental, lixeiras para reciclagem, etc
- 45. Ampliar mobilização da população, buscando agentes e atores locais que apoiem essa estratégia

GI-GERCO

- 46. Fortalecer o papel do GI-GERCO no Projeto Orla e traçar uma estratégia regional desse comitê

Orientação aos Instrutores

- 47. Instrutores devem estabelecer um termo de referencia contemplando os custos de elaboração do Projeto Orla
- 48. Criar modelo que apresente variáveis para facilitar o cálculo do valor da consultoria do Projeto Orla

Grupo 2 - Monitoramento, Informação & Comunicação

O Grupo 2 discutiu questões relacionadas ao monitoramento, informação e comunicação. Entre os temas mais importantes destacam-se a realização de capacitação para o monitoramento, uso de indicadores para os atores envolvidos; realização de seminário no qual sejam debatidas as experiências de monitoramento nas 3 esferas, construção de modelo de

monitoramento adequado as escalas local, estadual e federal. O tema abordado carece de experiências práticas e necessita de um amadurecimento quanto a metodologia a ser utilizado. A realização de um seminário com *experts* no tema seria de grande contribuição para orientar as ações na área de monitoramento.

Monitoramento

- 49. Apresentação do Projeto Orla nos Conselhos instituídos nas 3 esferas
- 50. Promover um seminário no qual sejam debatidas as experiências de monitoramento nas 3 esferas, objetivando construir um modelo de monitoramento adequado as escalas local, estadual e federal

Informação & Comunicação

- 51. Inserir na página Web do Projeto Orla links para todos os programas dos Ministérios e outros
- 52. Dentro dos sites dos Ministérios e outros inserir link que remeta à página da Web do Projeto Orla
- 53. Identificar eventos de interesse para divulgação e se fazer representar
- 54. Inserção do Projeto Orla nos eixos temáticos das diversas Conferências
- 55. Criação de um grupo virtual para troca de informações entre os colegiados específicos para o seu nível de articulação no formato de Blog
- 56. Emissão de Boletim Informativo no âmbito de seu nível de articulação
- 57. Utilizar publicidade para divulgar nacionalmente o Projeto Orla

Grupo 3 - Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor).

O Grupo 3 discutiu questões relacionadas ao fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor). Entre os temas mais importantes destacam-se a necessidade da articulação interna do Ministério do Meio Ambiente e suas vinculadas, fortalecimento das Comissões Técnicas Estaduais, capacitação, inclusão nos orçamentos da União e estados, articulação com agendas importantes como Conselho das Cidades, CTCost, PAC, PPA, CONAMA, encontro dos Prefeitos,

IPHAN, entre outros. Cada um desses temas gerou ações necessárias para o fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla.

Articulação Interna do Ministério do Meio Ambiente e suas vinculadas

- 59. O MMA deve internalizar o Projeto Orla dentro das suas Secretarias
- 60. Definir a responsabilidade do IBAMA e do ICMBIO quanto a seus papéis no Projeto Orla nos estados, devendo os órgãos federais indicar o seu representante em cada estado
- 61. O Governo Federal deve designar formalmente por portaria os representantes das instituições federais junto a CTE

Comissão Técnica Estadual (CTE)

- 62. Retomar o fortalecimento dos CTEs
- 63. Promover encontro das CTEs
- 64. Realizar Seminários Estaduais a exemplo do Seminário Nacional do Orla
- 65. Estabelecer oficialmente o fluxo de decisões dos diversos níveis institucionais, garantindo que as decisões dos Comitês Gestores cheguem nas CTE e, destas, para a Coordenação Nacional e vice-versa
- 66. As CTEs devem pactuar com os municípios os fluxos de decisões entre os CG e a CTE; a CTE deve, após aprovados os Plano de Gestão Integrada, encaminhar à Coordenação Nacional para que seja divulgado junto ao GI-GERCO
- 67. Criação de Câmaras Técnicas no âmbito dos CG, por exemplo para integração de Políticas públicas
- 68. A coordenação nacional deve orientar as CTEs sobre a disponibilidade de bases cartográficas em escalas compatíveis ao projeto orla (1:2.000) e aos municípios, verificando no endereço do Ministério da Defesa os municípios que já disponham dessas bases cartográficas.
- 69. A SPU deve disponibilizar às CTEs o TR de contratação de levantamento aerofotogramétrico através da tecnologia de levantamento a laser

Capacitação

- 70. Os técnicos estaduais devem receber capacitação para que não havendo recursos para remunerar os instrutores as instâncias estaduais possam assumir a instrutoria

- 71. Capacitação interna dos órgãos integrantes do Projeto Orla para que haja um alinhamento de suas ações e posturas, as quais devem ser coerentes e compatíveis
- 72. Responsabilização e capacitação dos órgãos oficiais integrantes do Projeto Orla, dotando-os de instrumentos e infra-estrutura
- 73. Fortalecer a capacitação e atuação dos instrutores para garantir a legitimidade dos Planos de Gestão Integrada
- 74. Fomentar a inserção dos instrutores nas escolas de governo
- 75. Os servidores não devem assumir o papel de instrutores, mas devem zelar pela metodologia do projeto e pela internalização dos Planos de Gestão Integrada nas ações institucionais
- 76. Inserção de um módulo sobre o Projeto Orla em programas de capacitação (Ministério das Cidades, PNC, Senado, Ministério da Justiça, Universidades da Caixa, MEC, Cursos de extensão, Ministério da Pesca, Universidades e entidades afins)
- 77. Propiciar estágios práticos para instrutores, técnicos municipais e estaduais em municípios com implementação de Plano de Gestão Integrada

Inclusão em Orçamentos

- 78. Estabelecer no âmbito dos Ministérios, percentuais nos orçamentos para atendimento aos municípios que estejam integrados ao Projeto Orla e com Plano de Gestão Integrada aprovado
- 79. Estabelecer critérios para liberação de recursos de forma que não permita o desvio da verba para outras ações dos municípios ou estados
- 80. Necessidade de orçamento, pessoal e infra-estrutura para que o Projeto Orla possa cumprir o seu papel

Articulação com Agendas importantes

- 81. A Coordenação Nacional do Projeto Orla providenciará uma agenda a ser discutida com o Conselho das Cidades, CT-Cost, PAC, PPA, CONAMA, encontro dos Prefeitos, IPHAN, entre outros. Os Estados também deverão providenciar as agendas mais importantes na sua esfera de atuação.
- 82. Inserir junto às Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais o Projeto Orla junto as suas respectivas Câmaras

Articulação com diferentes instrumentos

- 83. Integrar o Projeto Orla no Plano Diretor dos municípios, como instrumento do Sistema Municipal de Planejamento
- 84. Promover a participação de membros das instâncias do Projeto Orla (CG e CTE) nas Câmaras Técnicas de interesse dos Conselhos das Cidades e CONAMA
- 85. Promover discussão junto a Secretaria de Recursos Hídricos do MMA sobre o arranjo institucional a ser adotado para apoiar a implantação do Projeto Orla fluvial dos municípios que não se encontram na zona costeira no Plano Nacional de Recursos Hídricos.

Grupo 4 - Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de apoio a execução do Plano de Gestão Integrada

O Grupo 4 discutiu uma proposta de Projeto de Extensão Universitária para o Projeto Orla, a rede de multiplicadores bem como a formação de rede de apoio à execução do Plano de Gestão Integrada. Para tanto foi proposta a estrutura do Programa de Extensão (objetivos, metas, arranjos etc) com os seguintes objetivos:

1. Alinhar com a política nacional de extensão com relação a: Indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; interdisciplinaridade; intersetorialidade; participação da sociedade civil;
2. Articular com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (articulador e deliberativo)
3. Promover a capacitação a distância nos conceitos e metodologias do Projeto Orla, contidos no conjunto de manuais nos diversos seguimentos
4. Fomentar o Convênio FURG para capacitar servidores das OEMAs e prefeituras

Para a inclusão do Projeto Orla nos cursos de extensão a equipe concluiu que são necessárias algumas ações:

1. Garantir a inserção do Projeto ORLA na sociedade (diversos atores dentro da lógica do controle social)

2. Formar instrutores (conduzir oficinas; sem vínculo com o governo) e multiplicadores (participantes das oficinas e capacitados a difundir as informações – equipes da SPU e OEMAs)
3. Realizar atividades contínuas nas comunidades
4. Alunos contabilizam como créditos a participação nos projetos de extensão (Disciplina de Cultura e Extensão)
5. Visão regional com capacitação das Universidades como centros de excelência no Projeto ORLA vinculada à criação de um comitê multidisciplinar dentro de cada universidade de forma articulada com OEMAs, SPUs, prefeituras. Essas ações devem ser estruturantes e de longa duração
6. Criação de uma Rede de universidades para: assessoramento, formação de alunos, pesquisa, formação continuada, identificar os pontos focais nas universidades e fazer com que ela trabalhe institucionalmente, não com docentes específicos e sim com um conjunto de institutos afeitos ao tema
7. O acompanhamento da extensão universitária voltada ao Projeto Orla ficaria sob a responsabilidade dos municípios até a criação do arranjo institucional.

O Grupo 4 apresentou algumas reflexões que devem ser realizadas para a formatação dos cursos de extensão nas diferentes regiões do litoral brasileiro de forma que atenda as suas especificidades e vocações:

1. “Extensão” é muito amplo – Qual o gargalo do Orla que precisa ser suprido com a parceria das Universidades nas diferentes regiões?
2. Público-alvo: alunos de diversos cursos como arquitetura, engenharia civil, gestão ambiental, biologia, envolvendo as entidades de classe e os servidores das prefeitura e OEMAs
3. Qual o papel das Universidade junto ao ORLA?
4. As Universidades não podem esquecer do contexto regional em que estão inseridas, o que deve refletir no ensino, na pesquisa e na extensão em temas relacionados ao Projeto Orla
5. Como institucionalizar propostas de forma contínua?

Identificação das responsabilidades

Para facilitar as identificação das responsabilidades das diferentes esferas, a tabela 2 apresenta as ações estabelecidas pelos 3 grupos de trabalho. O Grupo 4 não foi contemplado na referida tabela, uma vez que trata da criação do Projeto de Extensão do Projeto Orla e da rede de multiplicadores, que está em fase de estruturação pela Coordenação Nacional do Projeto Orla.

Tabela 2 - Ações a serem desenvolvidas pelas esferas federal, estaduais e municipais apresentadas pelos 3 grupos de trabalho.

Grupo 1 - Integração de políticas e fomento para implementação das ações do Plano de Gestão Integrada		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
1 a 6, 8 a 23, 25 a 28, 32 a 35, 37 a 44, 46 e 47	1 a 5, 7, 9, 10, 17, 22, 23, 26, 31 a 46	1 a 5, 7, 9, 20 a 22, 29 a 32, 34, 38, 41 a 43, 45
Grupo 2 - Monitoramento, Informação & Comunicação		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
50 a 58	50, 54 a 58	50, 54 a 58
Grupo 3 - Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor).		
Ações Federal	Ações Estaduais	Ações Municipais
59 a 69, 70 a 73, 75 e 76, 78 a 81, 84 a 85	62 a 75, 77, 79 a 82 e 84	75, 79, 80, 82 a 84

Ao longo das discussões também surgiram orientações relacionadas à prestação dos serviços pelos instrutores como o estabelecimento de um termo de referencia contemplando os custos de elaboração do projeto orla e a criação de um modelo que apresente variáveis para facilitar o calculo do valor da consultoria do projeto orla.

Considerações Finais

Conforme demonstrado na tabela 2 constata-se que para a elaboração e implementação do Projeto Orla ainda são necessárias ações muito importantes nos três níveis de atuação do Projeto. Constata-se que as discussões ressaltaram cinco temas importantes para o seu fortalecimento.

O primeiro foi a necessidade de articulação com as diferentes instâncias. A articulação com agendas importantes do Ministério das Cidades, Conselho das Cidades, Conselho Nacional do Meio Ambiente, PAC, IPHAN, CT-Cost, bem como outros Programas, Projetos, cujas ações refletem na orla.

O segundo é garantir a centralidade da Comissão Técnica Estadual na elaboração e implementação do Projeto Orla, objetivando o seu fortalecimento para aqueles projetos que já estão em andamento, bem como mobilizar os Estados para realizar novas adesões.

O terceiro diz respeito ao papel dos instrutores que é fundamental. No entanto não deve cair sobre eles a responsabilidade de agilização do Projeto Orla. A Comissão Técnica Estadual é que deve fortalecer o seu papel, conforme previsto nos conjuntos de manuais do Projeto, propiciando as condições técnicas e institucionais para melhor atuação desses instrutores.

A estratégia de comunicação e divulgação é um outro ponto importante. Durante o evento ficou claro que o Projeto Orla possui capital institucional amadurecido para ganhar dimensão nacional e precisa ser internalizado pelos gestores e sociedade civil.

E finalmente o Projeto Orla precisa ser elevado dentro da Política Nacional do Meio Ambiente devendo atuar transversalmente dentro das secretarias do Ministério do Meio Ambiente cujas ações não devem restringir-se a uma Diretoria. O desafio é pactuar politicamente as ações e responsabilidades entre as esferas de governo, qualificando o processo de tomada de decisão.

O Plano de Aceleração do Crescimento e as obras a serem executadas para a realização da Copa do Mundo e Olimpíadas são atividades que merecem especial atenção quanto aos impactos ambientais potenciais gerados pela execução das obras de infra-estrutura que refletirão direta e indiretamente na Orla. Das doze cidades-sede da Copa do Mundo, por exemplo, sete estão localizadas na orla ou próximas a ela o suficiente para irradiar impactos até o litoral. O Projeto Orla pode servir de importante instrumento para adequação ambiental dessas obras e de oportunidades para a sua elaboração e implementação uma vez que serão liberados investimentos para qualificação das infra-estruturas em todo o país.

Finalmente, a realização da Rio+20 em 2012 no Rio de Janeiro, apresenta-se como oportunidade para convergir a atenção sobre tais problemas, uma vez que desde a fase preparatória a conferência já mobiliza atores chave.

Anexos

Anexo 1 – Programação do III Seminário do Projeto Orla.

02 DE DEZEMBRO

Manhã

08:00 – Credenciamento

08:30 – 9:00 – Café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla

09:00 – Abertura dos trabalhos

Egon Krakhecke

Secretaria de Extrativismo e desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR

Alexandra Reschke

Secretária do Patrimônio da União - SPU

09:45 – 10:45 Mesa I – Projeto Orla: estratégia nacional de gestão do território da orla

Marcos legais da gestão da orla marítima e diagnóstico situacional (PNGC, PAF, Macro-diagnóstico) – MMA (20min)

Gestão do Patrimônio da União – SPU (20min)

Painel da situação nacional do Projeto Orla e quadro de ações dos PGIs. (MMA/DZT) (20min)

10:45 – 11:45 Mesa II – Papel dos estados na gestão integrada da orla

CTE – experiência UF (20min)

CTE – CE – Certificação Praia Limpa (20min)

Debate (20min)

11:45 – 12:45 Mesa III – Experiências locais:

Mataracá/PB e João Pessoa (20min)

Fortaleza/CE (20min)

Rio Grande/RS (20min)

Debate (20min)

12:45 – 14:00 - Almoço

14:00 – 15:40 Mesa IV – Visões setoriais: urbanização e turismo

Ações e fomento para políticas urbanas e saneamento – Ministério das Cidades - (20min)

Ações e fomento para políticas de resíduos sólidos, saneamento e recursos hídricos – SRHU/MMA – (30min)

Ações e fomentos para o desenvolvimento do turismo náutico – segmentos praia & sol e náutico – Ministério do Turismo (30min)

Debate (20 min)

15:40 – 16:00 – Intervalo para café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla

16:00 – 17:40 - Mesa V – Fomentadores de ações de sustentabilidade na orla

Petrobras (20min)

BB (20min) – a confirmar

Caixa Econômica Federal (20min)

Frente Parlamentar (20min) – a confirmar

Debate (20min)

03 DE DEZEMBRO

Manhã

08:30 – 9:30 - Trabalho de Grupo

Apresentação da dinâmica de grupo

Inscrição para dinâmica de grupos e distribuição de material de apoio

09:30 – 10:30 - Dinâmica em grupo – questões orientadoras:

G1. Fomento e apoio à execução das ações previstas nos PGIs

G2. Monitoramento, Informação & Comunicação

G3. Fortalecimento do arranjo institucional do Projeto Orla (GI-GERCO, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor)

G4. Projeto de Extensão do Projeto Orla e rede de multiplicadores: formação de e apoio a execução do PGI

10:30 – 10:50 - Intervalo para café e Exposição dos Estados Costeiros das experiências do Projeto Orla (20min)

10:50 – 12:15 - Dinâmica em grupo

12:10 – 13:45 **Almoço**

14:00 – 15:00 - Dinâmica em grupo

15:00 – 17:00 - Plenária

17:00 – 18:00 – Cerimônia de encerramento.

LOCAL: Hotel Phenicia Bittar - SHS QD. 5 Bl. a S/N - Fone: (61) 3704-6000

Anexo 2 – Lista de abreviações e siglas.

ANAMMA – Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento
BB – Banco do Brasil
BNB – Banco do Nordeste do Brasil
CG – Conselho Gestor do Projeto Orla
CTCost – Câmara Técnica Costeira do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.
CIRM – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente
CTE – Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla
FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente
GERCO – Gerenciamento Costeiro
GIGERCO – Grupo de Integração de Gerenciamento Costeiro
GRPU – Gerências Regionais do Patrimônio da União
G17 – Grupo de Representantes dos 17 estados costeiros que integra o Gi-GERCO
IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPHAN – Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LPM – Linha de Preamar
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MEC – Ministério da Educação
MP – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
OEMA – Órgãos Estaduais de Meio Ambiente
PGI – Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima
PAC – Plano de Aceleração do Crescimento
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo
PNMA – Programa Nacional de Meio Ambiente
PNC – Programa Nacional de Capacitação
PPA – Plano Plurianual

SPUs Nacional – Superintendências do Patrimônio da União Gerências Regionais do Patrimônio da União

SEDR – Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural

SISNAMA – Sistema Nacional do Meio Ambiente

SINCOV – Sistema de Credenciamento de Convênios

SMCQ/MMA – Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente

ZEEC – Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro

Anexo 3 Lista dos participantes do III Seminário do Projeto Orla.

Adelina Cristina Pinto	SPU/SC
Ademário Dias Barbosa	SPU/SE
Ademir Pinto do Vale	SPU/AM
Agenor Francisco Noronha	SPU/AM
Alexander Turra	USP
Alexandra Reschke	SPU/OC
Aline Nunes Garcia	GERCO/ES
Ana Lúdia Araújo Ramos	IBAMA/CSR
Ana Maria Bezerra Nóbrega	Cabedelo/PB
Ana Maria Teixeira Waecelúio	IDEMA/RN
Ana Paula Fioreze	ANA
Ana Rosa Bered	GERCO/RS
Ana Tereza Lyra Lopes	GERCO/MA
Anderson Sávio Silva Belo	SPU/SE
André Luis Pereira Nunes	SPU/OC
Andre Luiz Lustosa de Oliveira	SPU/MA
André Papi	Instrutor/BA
Andréa Olinto	GERCO/PE
Angela Stoia Noff	SEP/PR
Angelita M. Silva	Pref. Guaratuba/PR
Antônio Edson	MME
Aparecida Demoner Ramos	Fundão/ES
Ariosvaldo Aguiar	Instrutor/PB
Arthur Oliveira Chagas	SPU/BA
Augusto Daniel Teixeira do Nascimento	SPU/PA
Augusto Mercer Noce	SPU/PR
Auto da Cruz	SPU/OC
Beatriz Santos Caio	SMA/SP
Carlos de Faria Coelho de Sousa	Caixa Econômica Federal
Carlos Roberto Soares da Silva	IMA
Catarina Waszczyński	SPU/SP
César Santos Farias	GERCO/SC
Cezar Roberto Rodrigues Rosa	SPU/MA
Claudemir Silva	Pref. Paranapiacaba/CE
Cláudia Albuquerque	SRHU/MMA
Cláudia Regina dos Santos	SEDR/DZT/MMA
Cláudio Marcus Schmitz	SPU/RS
Cristiane Bitencourt	GERCO/ES
Cristina Elizabeth	MME
Daniel Cohenca	IBAMA/SC
Daniela Pinaud	GERCO/RJ
Deivid Alexandre dos Reis	Aracruz/ES
Dineuma de Sousa Reis	PMS/AP
Edineide P. Souza	SPU/OC

Edison de Oliveira Vianna	Mtransporte
Eduardo Goulart	SEDR/DZT/MMA
Eduardo Branda	UFPA
Eliane Basto	GERCO/PE
Eliezio Ferreira Vasconcelos	BB
Elizabete Oliveira de Deus	GERCO/BA
Erison Luis Castro Martins	CNM
Ernesto São Thiago	Brasilcruise/SC
Estelizabel Bezerra de Souza	PMJP
Evani Justus	
Fabíola Nardoto	SPU/PE
Fatima Blamires	SPU
Felippe Luis Maciel da Silva	CPRM/PE
Fernando Henrique Feijó Silveira	SPU/PR
Fernando Muro Martine	BB
Francisco Antonio Ferraz de Souza	SPU/PI
Giovana Bottura	IBAMA/BSB
Gizele Barros Costa lida	SPU/OC
Glauber Augusto de Macedo Giroto	SPU/SP
Guilherme Barbosa	PETROBRAS
Helena Marisa Ribeiro Guterres	SPU/PA
Helissa Moreira	SEDR/DZT/MMA
Henrique Mota de Aguiar	Instrutor/CE
Horácio Pinheiro Filho	SPU/SP
Inez Monfardini	SPU/ES
Isabela Bacalhau de Oliveira	MPA/DF
Issis Bezerra Cavalcanti	SPU/AL
Ivanilde Borges Oliveira	SPU/OC
Ivar Cesar Oliveira de Vasconcelos	Banco do Brasil
Jailton Dias	IBAMA
Jair Gonçalves da Silva	SPU/OC
João Carlos Milanelli	CETESB
João Lessa de Azevedo Neto	GERCO/AL
Joao Luis Nicolodi	FURG/RS
Jorge Brito Batista	SMCQ/CEMA/MMA
José Luis Gama de Castro	DOCAS/PA
José Osmar Fonteles	Pref. Jijoca de Jericoacoara/CE
Juarez Augusto Maranhão Gama	SPU/PI
Kátia de Sousa Dantas Simões Pire	SPU/PE
Kelly Maria Resende Borges	IBAMA/CSR
Leila Swerts	SEDR/DZT/MMA
Leli Costa	SPU/PA
Leonardo Bezerra de melo Tinoco	Instrutor/RN
Leonardo de Toledo Peres	SPU/SP
Lício Valério Lima Vieira	GERCO/SE

Liely Gonçalves de Andrade	SPU/AP
Lilia Castro	SPU/PA
Luana Menezes Braga	SPU/CE
Luciana Petry Anele	GERCO/RS
Luciano Ricardo Azevedo Roda	SPU/OC
Luciene Campanato	SPU/OC
Luiz Eduardo Carvalho Bonilha	IBAMA/RN
M ^a Judith Póvoa Passos	Instrutor/BA
Mara Angel Diderot	SPU/OC
Marcela de marco sobral	Instrutor/SP
Marcelo Gaita P. Souza	IPEA
Márcia Oliveira	SEDR/DZT/MMA
Márcia Regina Silva Cerqueira	ANA
Márcia Ribeiro F. Dias	SPU/OC
Marcio da Silva Freitas	SPU/PA
Marcio Freitas	SPU/PA
Marcos Antônio de Sá Machado	SEMASP/RJ
Marcus Polette	Instrutor/SC
Maria Amável Sobrinha	GERCO/CE
Maria Angêla Reis dos Santos	SPU/RS
Maria Betânia Matos de Carvalho	GERCO/PB
Maria Cordélia Machado	MCT
Maria da Conceição Silva Rosa	GERCO/PA
Maria da Glória Santos Modesto	SPU/AL
Maria de Fátima Blamires	SPU/OC
Maria de Fátima Vinhas de Almeida	GERCO/BA
Maria Dias Cavalcante	GERCO/CE
Maria Elisabete Gomes Aguiar	Metroplan
Maria Guilhermina Pacheco Cavalcanti	GERCO/RN
Maria Nalcina Matos	SPU/OC
Maria Rosa Esteves	SPU/RJ
Maria Socorro do Nascimento	SPU/CE
Maria Tecla Nogueira Krüger	SPU/RN
Marinez Sheres	UFSC/SC
Mário Angelo Silva	UNB
Maximira Costa da Silva	GERCO/PA
Nerivalda de Carvalho Ribeiro	SRHU/MMA
Núbia Aparecida Silva Lares	Prefeitura de Beberibe/CE
Patricia Castro	PETROBRAS
Paula Moraes	SBF/MMA
Paulo Ferreira	SAMA /PR
Paulo Renato Cuchiara	Rio Grande/RS
Paulo Roberto Castela	GERCO/PR
Rafaela Di Fonzo Oliveira	GERCO/SP

Rafaela Levay Lehmann	MTUR
Raimundo José Felix	Fortaleza/CE
Raquel Roland	Instrutor/DF
Reinaldo Redorat	SPU/OC
Renata Moreira	SPU/OC
Renata Portuguese Braga	SPU/OC
Ricardo César de Barros Oliveira	GERCO/AL
Ricardo L.C Dugael	UFMA
Ricardo Voivodic	GERCO/RJ
Roberto Luiz Felix Ramos	SPU/ES
Roberto Vizentin	SEDR/DZT/MMA
Rosa Pinheiro	Instrutor/RN
Rosana Barc Castella	SEMA/PR
Rosângela Nicolau	SRHU/MMA
Rose Carla Silva Correia	SPU/RS
Roseane de Araujo Galeno	GERCO/PI
Rosimary da Silva Rosário	SPU/AP
Salomar Maraldo	MTUR
Sanderson Leitão	MCT
Sandra Maria de Freitas Figueiredo	SPU/PB
Sérgio Wiscioli	PMMA
Sidney Salgado dos Santos	PM/SJB/RJ
Solange Harue Narita Vilarinho da Silva	GERCO/PI
Soraia Fucina Amaral	M. Transporte
Tayara Custódio	Paripueira/AL
Tereza Cristina Godinho Alves	SPU/SC
Thomas Antonio Cesar Nunes de Almeida	SPU/BA
Thomas Baniebarli	UFMA
Valério Costa Bronzeado	MP/PB
Vânia Kirzner	Instrutor/RJ
Vanusa Oliveira da Silva	SPU/RN
Verônica Silva Santos	GERCO/PB
Vitor Suzuki de Carvalho	SMA/SP
Wagner Dantas Melo	SEP/PR
Walber Faria Marques	Cabedelo/PB
Welison Araujo Silveira	SPU/PB
Yassodhara Medeiros B. de Araújo	GERCO/MA
Yeda Cunha de Medeiros Pereira	SPU/RN